

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE POR MEIO DA ADESAO DOS PROFISSIONAIS A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Hercules Pereira Coelho¹, Isabelly Rayane Alves dos Santos¹, Camila Maria do Nascimento¹, Ana Beatriz Linard de Carvalho¹, Janayle Kéllen Duarte de Sales², Ana Maria Machado Borges³

1 - Acadêmicos de Enfermagem. Membros do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva – GPESC. Participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBICT. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 - Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

3 - Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC Paulista. Docente dos cursos de graduação em Enfermagem e Biomedicina do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Vice líder do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva – GPESC. Pesquisadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBICT. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

E-mail para contato: herculesleon_01@yahoo.com

Introdução: Frente à prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS), a Higienização das Mãos (HM) dos profissionais de saúde é uma das práticas mais relevantes, visto a possibilidade de impedir a transmissão cruzada de microrganismos. O cuidado em saúde deve ser pautado na ética, responsabilidade e compromisso com o paciente, de modo a zelar sempre pelas boas práticas assistenciais, visando à segurança e a redução de riscos, ao mínimo aceitável. **Objetivo:** Avaliar a taxa de adesão à higienização das mãos dos profissionais de enfermagem atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e sua relação com a prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo observacional não participante, transversal, com abordagem quantitativa, realizada em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de referência para o município de Crato, Ceará. A amostra foi composta pela equipe de enfermagem atuante no setor, e a coleta de dados foi realizada a partir da observação direta dos profissionais, mediante o uso do formulário de observação e cálculo do Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos, do Ministério da Saúde. **Resultados:** A pesquisa contou com 661 oportunidades de HM, sendo estas: 13,01% (86) para enfermeiros, e 86,99% (575) para técnicos de enfermagem. Para os enfermeiros foi perceptível a adesão em 79,07% (68) às práticas de higienização das mãos, sendo que, somente 20,93% (18) não aderiram às mesmas, ao passo que diante da classe dos técnicos de enfermagem houve uma adesão de 83,13% (478), e a não adesão de 16,86% (97). Dados estes que quando analisados sob a ótica do Índice de Positividade de Carter, que avalia a qualidade da assistência em saúde dispendida aos pacientes, apresenta-se na categoria limítrofe (70-79%), e seguro (80-89%), respectivamente. Resultado este satisfatório, haja vista a comparação com estudos recentes acerca desta temática. **Conclusão:** Deste modo é evidente que a prática de higienização das mãos atua como uma barreira protetora contra as IRAS e microrganismos multirresistentes, podendo esta atuar como um bloqueio epidemiológico. Assim, ressalta-se a necessidade de que as instituições hospitalares

promovam medidas que motivem seus profissionais a realizar a HM, e a compreender o risco de transmissão cruzada de microrganismos inerente a não observância desta prática, cabendo ainda favorecer subsídios para o desenvolvimento técnico-científico e autônomo dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Higiene das mãos. Taxa de adesão. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Infecções relacionadas à assistência em saúde.